

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 40 - 1/2

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE FÍSTULA ENTEROCUTÂNEASanders, Lídia Samara de Castro¹

INTRUDUÇÃO: A fístula é um trajeto anormal que comunica duas ou mais estruturas epitelizadas, esta constitui uma das complicações médico-cirúrgicas de mais difícil tratamento. A atuação da estomaterapia, no que diz respeito ao paciente com fístula, abrange, sobretudo, a sistematização da assistência de enfermagem, a qual está voltada para uma visão holística do indivíduo, em busca do sucesso de reabilitação e otimização da qualidade de vida. Este estudo se torna relevante à medida que se buscam novas estratégias quanto ao cuidado de pacientes portadores de fístula enterocutânea. **OBJETIVO:** Sistematizar a assistência de enfermagem ao paciente portador de fístula enterocutânea. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo estudo de caso, realizado durante o estágio da disciplina de pré e pós-operatório em estomias, do curso de especialização em enfermagem em estomaterapia, em um hospital público de Fortaleza-Ce. Realizado durante os dias 27, 28 e 29 do mês de junho de 2008, na qual foi prestada a assistência de enfermagem a um paciente portador de fístula enterocutânea. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com entrevista semi-estruturada com o paciente, exame físico e consulta ao prontuário. **RESULTADOS:** Durante o período em que foi realizada a sistematização da assistência de enfermagem observou-se a colaboração do paciente para a evolução do seu estado, onde se forneceu educação para o autocuidado. **CONCLUSÕES:** A sistematização da assistência de enfermagem é algo primordial, pois possibilita ao paciente aquilo que é a essência da profissão: cuidar do outro quando este não é capaz de fazê-lo ou necessita de auxílio com supervisão e orientação, proporcionando qualidade de vida. **Descritores:** sistematização da assistência; enfermagem; fístula enterocutânea; cuidado; estomaterapia.

1. Enfermeira PGET (pós-graduada em estomaterapia) pela Universidade Estadual do Ceará. Endereço eletrônico: lidiasamara82@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 40 - 2/2

Referências

ALVAREZ, C.; McFadden, D.W.; REBER, H.A. Complicated enterocutaneous fistulas: failure of octreotide to improve healing. **World J Surg**, 2000; 24: 533-38.

BERRY, S.M.; FISCHER, J.E. Classification and pathophysiology of enterocutaneous fistulas. **Surgical Clinic of North America**, 1996; 76: 1009-18.

LEITE, M. G.; FILIPPI, M. J.; CESARETTI, I. U. R. Fístula gastrointestinal enterocutânea: como cuidar. In: CESARETTI, I. U. R.; PAULA, M. A. B.; PAULA, P. R. **Estomaterapia: temas básicos em estomias**. Taubaté-SP. Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

SANTOS, V. L. C. G. Cuidados com a pele em fístulas digestivas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 1993; 27(1): 87-97.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9ª. ed. vol. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.